

Aprova o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Gestão de Cooperativas - Unimed/Unicred

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias; considerando o ofício 324/PROPEX/UNIVATES, de 08/06/2009, e a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 23/06/2009 (Ata 05/2009),

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** Aprovar o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Gestão de Cooperativas - Unimed/Unicred, conforme projeto pedagógico e orçamento que seguem devidamente rubricados.

**Art. 2º** O centro de custos deste curso é 1.03.03.150.

**Art. 3º** A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, sendo revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari  
Reitor do Centro Universitário  
UNIVATES



Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

---

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* MBA EM  
GESTÃO DE COOPERATIVAS - UNIMED/UNICRED -  
LAJEADO/SANTA CRUZ DO SUL**

Coordenação: Ms. Derli Schmidt

Lajeado/RS, junho de 2009

## 1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Gestão de Cooperativas  
Ciências Sociais Aplicadas (Cooperativismo) CNPq 6.00.00.00-7

## 2. Justificativa

Numa época de crescente exigência por qualificação dos indivíduos e das organizações, de intensa reestruturação produtiva e automação industrial como a nossa, torna-se imprescindível a formação permanente. O cooperativismo e as entidades de apoio, situadas neste contexto, requerem profissionais qualificados para atenderem, com competência, a dimensão associação de pessoas e a dimensão empresarial, próprias das organizações cooperativas.

O sistema cooperativo, em nível de associação e de empresa, necessita de qualificação doutrinária, legal, econômica e técnica do quadro dirigente, funcional e associativo. Dessa forma, terá condições de afirmar o “diferencial” cooperativista frente as outras organizações que atuam na sociedade e no mercado e de poder participar com mais competência e intensidade em todas as instâncias do processo cooperativo.

Por outro lado, o sistema Cooperativista Rural e Urbano, em nível de empresa, tem se defrontado, em seus diferentes ramos com a necessidade de reposicionamento quanto aos processos de gestão organizacional diante de um cenário composto por maior exigência em padrões de eficiência e competitividade.

Pensar a dimensão Cooperativa no trabalho e nas organizações requer refletir sobre inovações institucionais que vêm sendo denominadas de “parcerias” (políticas/estratégias em rede). As políticas organizacionais em rede demandam dos profissionais e gestores, além de atividades técnicas, estilo de espírito humano voltado para o comprometimento, o espírito de grupo, a dimensão ética, o saber ser e o saber interpretar o espaço social como espaço cooperativo.

Presenciamos hoje no Brasil, no Estado e no Vale do Taquari crescente desenvolvimento do Cooperativismo, o que mostra a necessidade de formação de profissionais graduados no quadro social, diretivo e funcional, principalmente em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, para viver nas suas organizações de trabalho o verdadeiro espírito da cooperação.

Mais que aprimorar determinada formação técnica, este curso objetiva formar pessoas com a concepção cooperativista e solidária num mundo em processo de globalização, de intensa inovação tecnológica e reestruturação produtiva.

Além dos conhecimentos básicos sobre os princípios da cooperação como eixo de nova racionalidade, este curso habilita o aluno a atuar no desenvolvimento de práticas cooperativas e na aquisição de conhecimentos básicos para a gestão dos negócios cooperativos.

Pretende-se, com este programa, trazer para o ambiente do Centro Universitário UNIVATES a responsabilidade da discussão do papel do Cooperativismo no desenvolvimento regional. Entendemos também que essa é uma forma de reforçar o Cooperativismo em seus diferentes ramos, resgatando os valores essenciais para a humanidade, como o controle democrático, a cooperação e a preocupação com o desenvolvimento sustentável da comunidade. O curso de Especialização em Cooperativismo, portanto, mais do que apenas aprimorar determinada formação técnica, objetiva formar pessoas com concepção, compromisso e efetiva cultura cooperativismo.

### **3. Histórico da Instituição**

O Vale do Taquari, desde o início da colonização alemã e italiana, com o engajamento das forças vivas da comunidade e a exemplo do que vinha ocorrendo em outras regiões, notadamente nos vales do Rio dos Sinos e Caí, deu encaminhamento comunitário às iniciativas que diziam respeito à educação e ao ensino. A idéia e os primeiros passos para estabelecer o ensino universitário no Vale do Taquari surgiram na Associação dos Ex-Alunos Maristas de Lajeado, em 1925.

Mais adiante, na década de 60, quando a região já contava com excelente equipamento e infra-estrutura na Educação Fundamental, inclusive em diversas áreas profissionalizantes, também surgiu aqui, naturalmente, a aspiração à instalação do Ensino Superior. Em 06 de junho de 1964, ocorreu a assembléia de fundação da Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari – APEUAT, que, em 25 de novembro de 1968, obteve autorização do MEC para o funcionamento de uma extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Lajeado. Assim, em 1969, foi determinada a extensão dos cursos de Letras - Licenciatura Plena, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Em 16 de novembro de 1972, a APEUAT foi transformada em Fundação Alto Taquari de Ensino Superior - FATES, instituída nos termos da Legislação vigente e na forma da Lei nº 2.575, alterada pela Lei nº 2.777, de 12 de novembro de 1974. A FATES, entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa, financeira e econômica, nos termos da Lei e conforme o seu Estatuto, com duração por tempo indeterminado, assumiu os cursos já instalados.

Em 16 de janeiro de 1975, a FATES obteve reconhecimento e passou a manter a Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari (FELAT), que tinha a incumbência de ministrar o curso de Letras. No ano seguinte, no dia 25 de junho, foi criada e reconhecida a Faculdade de Ciências Econômicas do Alto Taquari (FACEAT), que passou a ministrar os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, conforme Decreto nº 77.912/76. Mesmo mantidas pela FATES, as duas Faculdades possuíam regimentos próprios.

No início de 1985, com a agregação dos cursos de Ciências, Biologia e Matemática, a FELAT passou a denominar-se Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Alto Taquari (FECLAT). Em 13 de março de 1985, conforme Decreto nº 91.135/85, a FACEAT acrescentou o curso de Administração, e, a partir de novembro do mesmo ano, as duas Faculdades passaram a ter Regimento unificado.

Em 25 de fevereiro de 1991, o Conselho Estadual de Educação aprovou, conforme Parecer nº 67/91, o Regimento da Escola de 2º Grau da FATES e, em 08 de abril de 1991, iniciaram-se as atividades da Escola Municipal de 1º Grau Junto à FATES, em dependências cedidas pela Fundação ao município de Lajeado, por meio de comodato.

Em 1992, com a divisão do Estado em Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a Instituição foi procurada pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT, para coordenar a organização e estruturação do Conselho local. A inserção regional torna-se cada vez mais efetiva.

A partir de 1993, a Instituição foi obtendo autorização para oferecer novos cursos de graduação, que hoje totalizam 36. Para acompanhar o crescimento da oferta de cursos e, conseqüentemente, atender aos alunos, foi ampliada e melhorada a sua infra-estrutura (salas de aula climatizadas, construção da biblioteca central, aquisição de

acervo bibliográfico, instalação de diversos laboratórios, estúdio de TV, além de espaços para recreação, descanso, lazer e prestação de vários serviços à comunidade acadêmica, e acesso à internet e serviços em rede). Também foi instalado o Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Taquari - PMT/VT, que desenvolve pesquisas e realiza análises técnico-científicas à população regional e, com isso, promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral.

Em 27 de fevereiro de 1997, o Conselho Nacional de Educação aprovou a fusão das duas Faculdades, conforme a Portaria Ministerial nº 248, surgindo, assim, a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior - UNIVATES, com administração central e estrutura universitária, que passou a ter responsabilidade sobre todos os cursos da FATES. Ao mesmo tempo, estreitava-se ainda mais o vínculo político entre a Instituição e o Vale do Taquari, por meio da participação das lideranças deste na constituição do Conselho Superior da UNIVATES e na eleição da Direção da mesma.

O Decreto de 1º de julho de 1999 credenciou a UNIVATES como Centro Universitário, o qual foi recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.609, de 08/11/2004 - D.O.U. 09/11/2004. Em 16 de agosto de 2000, a FATES foi extinta, surgindo, conforme a Escritura Pública da Instituição nº 13.039-014, a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, que passou a ser a mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, conforme Assembléia Geral ocorrida em 21 de outubro de 2000. Extinta a primeira fundação, o patrimônio e o compromisso de manutenção da UNIVATES foram repassados à nova fundação.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES, mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, sediada em Lajeado (RS), tem como área de abrangência a região denominada "Vale do Taquari", localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Distante, em média, 150 quilômetros de Porto Alegre, com 4.867,0 Km² de área (1,73% da área do Estado do RS - 2005) e 319.538 habitantes (2,97% do Estado - Estimativa FEE 2005), a região situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, na extensão compreendida entre os municípios de Arvorezinha e Taquari, estendendo-se, ao oeste, até os municípios de Progresso e Sério e, ao leste, até Poço das Antas e Paverama, com 37 municípios, conforme últimas informações estatísticas do Banco de Dados Regional da UNIVATES (2006).

Organizada politicamente em torno de entidades como Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT e Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari - CODEVAT (cujo presidente é o Sr. Ney Lazzari, que também é Reitor da UNIVATES), a região caracteriza-se por discutir e planejar nesses foros as iniciativas de cunho socioeconômico e cultural de abrangência supramunicipal.

Cabe destacar algumas ações: assinatura de diversos convênios com instituições nacionais e estrangeiras para realização de atividades em parceria (intercâmbios, eventos, estação meteorológica etc.); realização de eventos como a Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão – MEEP, o Salão de Iniciação Científica – SIC e a Feira de Cursos; diversas homenagens da comunidade regional, como o prêmio Alicerce Educação de 1998, destaque pelos relevantes serviços prestados na área; certificação ISO 9001 conquistada pela Central Analítica (2000); Serviço de Atendimento Jurídico (SAJUR), prestado por alunos do Curso de Direito, com orientação dos professores; Núcleo de Apoio Pedagógico (atendimento para alunos e professores); incubadora empresarial da Instituição (INOVATES); e Projeto Social da UNIVATES, envolvendo alunos dos cursos de Direito, Educação Física, Fisioterapia, Comunicação Social, Letras, Nutrição, Pedagogia e um projeto multidisciplinar, que engloba Biologia, Educação Física,

Enfermagem e Farmácia.

Também cabe destaque a criação do Centro de Treinamento em Tecnologia da Informação (CTTI) em parceria com a Associação Internacional dos Profissionais da Área de Telecomunicações (BICSI); a oferta do curso de extensão Gastronomia Gaúcha, com ênfase nas áreas de Operador de Restaurante e Gestor de Restaurante, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisa Cultural e Gastronômica (INAPECG); a coordenação e o desenvolvimento de programas ambientais, como o da Hidrelétrica Salto Forqueta, da Cooperativa Regional de Eletrificação Teutônia Ltda. - Certel; o monitoramento das enchentes e outros oriundos das pesquisas (várias linhas de pesquisa em diferentes segmentos ligados ao meio ambiente, voltadas à preservação deste).

Desde a sua criação, a UNIVATES prioriza e incentiva a participação comunitária, sendo agente propulsora do desenvolvimento regional, cabendo-lhe zelar constantemente pela atualização do seu programa de trabalho, por meio de sistemática avaliação e atualização dos currículos dos cursos, da sondagem das necessidades regionais e da conseqüente implantação de novas atividades e novos cursos, nos níveis técnico, graduação e pós-graduação. É uma instituição plural, democrática, preocupada com a qualidade daquilo que faz, comunitária e plenamente integrada com as questões do Vale, mantida pela comunidade da região e para a região.

## **4. Objetivos**

### **4.1 Geral**

Qualificar profissionais para participarem ativamente com competência na gestão das empresas cooperativas, conciliando teoria, prática e técnicas administrativas com a história e doutrina cooperativista.

### **4.2 Específicos**

- Ampliar os conhecimentos dos participantes nas modernas técnicas de gestão empresarial de cooperativas, contribuindo para melhor desempenho organizacional e pessoal;
- Atender necessidades das cooperativas, com relação ao aprimoramento e desenvolvimento dos dirigentes e funcionários quanto às técnicas modernas de gestão;
- Proporcionar aos participantes reflexão e debate sobre a gestão cooperativista, permitindo o conhecimento e a análise das condições do ambiente empresarial;
- Compreender as perspectivas e os desafios do cooperativismo a partir da necessidade de competitividade no ambiente globalizado;
- Desenvolver nos participantes visão crítica em relação aos desafios dos temas propostos, bem como despertar para a pesquisa científica e produção de conhecimento;
- Capacitar profissionais para inovar e qualificar a atuação no contexto das sociedades cooperativas.

## **5. Público-alvo**

Profissionais graduados de nível superior em qualquer área de estudo.

### **5.1 Competências e habilitações dos egressos**

Em face das características regionais e nacionais, das necessidades e expectativas da comunidade e das peculiaridades do curso, pretende-se caracterizar o egresso do curso como possuidor das seguintes competências e habilidades:

- gestão empresarial: desenvolver ações de planejamento, organização, direção e controle na gestão de organizações cooperativas;

- tomada de decisões: avaliar situações do cotidiano empresarial e decidir as condutas mais adequadas, diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais, em especial das cooperativas;

- gerenciamento: gerenciar os recursos humanos, físicos, materiais e de informação das cooperativas;

- liderança: coordenar equipes que desenvolvam atividades de gestão em cooperativas;

- comunicação: comunicar-se e expressar-se de forma compatível com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais, intergrupais e organizacionais;

- macro e microambiente: entender e interpretar diferentes cenários do ambiente externo e interno das cooperativas, com visão sistêmica, espírito crítico e empreendedor, visando ao desenvolvimento sustentável destas.

## **6. Concepção do Programa**

Numa época de globalização, de crescente exigência por qualificação dos indivíduos e das organizações, de intensa reestruturação produtiva e automação industrial como a nossa, torna-se cada vez mais imprescindível a formação permanente. O cooperativismo e as entidades de apoio situados nesse contexto requerem profissionais qualificados para atenderem, com competência, a dimensão associação de pessoas e a dimensão empresarial, própria das organizações cooperativas.

Dessa forma, a UNIVATES, articulada com o Movimento Cooperativista Gaúcho, por meio da OCERGS e do SESCOOP, busca contribuir na qualificação de profissionais para a gestão de cooperativas.

## **7. Coordenação**

**7.1 Professor:** Derli Schmidt

**7.2 Titulação:** Graduado em Agronomia, Especialista em Cooperativismo e Mestre em Engenharia da Produção.

**7.3 Experiência Profissional:** Professor nos cursos de Pós-Graduação em Cooperativismo nas seguintes entidades do Rio Grande do Sul: PUC, FACCAT, UNISINOS, UNISC, URI, UPF, UNIJUÍ. E nos seguintes cursos de Pós-Graduação ministrados fora do estado do RS: Chapecó (UNOESC), Curitiba e Maringá (PUC), Cuiabá (FUMESUN), Campo Grande (Universidade Federal), Vitória (Universidade Federal), Ilhéus (Universidade Estadual), Maceió (ESPM), Fortaleza (Universidade Federal). Demais informações sobre a experiência do coordenador, vide *Lattes*.



Atualmente é coordenador técnico do Sistema Ocergs/Sescoop RS.

**7.4 Vínculo:** Professor da UNIVATES com Tempo Parcial 30h, desde 11/08/1989.

## 8. Carga horária

O Conselho Nacional de Educação, na resolução CNE/CES N° 1, de 08 de junho de 2007, estabelece a duração mínima de 360 horas para um curso de especialização, não computando o tempo destinado à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A carga horária total do curso é de 360 horas, das quais 16 são destinadas para a disciplina de Metodologia de Pesquisa. Além das 360 horas, serão destinadas 10 horas de orientação individual por aluno para o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso.

## 9. Período e Periodicidade

O curso desenvolver-se-á de julho de 2009 a dezembro de 2011, com aulas em sextas-feiras, das 18h30min às 22h30min, e sábados, das 8h às 12h, em finais de semana alternados.

A periodicidade esperada é de dois anos.

## 10. Conteúdo Programático

### QUADRO 01 – Conteúdo Programático

<i>Disciplina/ carga horária</i>	<i>Ementa</i>	<i>Bibliografia</i>
Fundamentos da Cooperação  12h	Princípios do Cooperativismo, Forma de organização Social, composição de capital, remuneração de trabalho, perspectivas e visão global do cooperativismo, formas de cooperativismo. Fidelidade Societária, Papéis do Cooperado, Processo decisório no cooperativismo.	IRION, João Eduardo. <b>Cooperativismo e economia social</b> . São Paulo: STS, 1997. KONZEN, Otto Guilherme. <b>A economia social no cooperativismo</b> . In: BRAND, Roque R. O Sonho que a torre inspirou. São Leopoldo: Unisinos, 1999. LAUSCNER, Roque. <b>O homem e o modelo sócio-econômico</b> . Perspectiva Econômica, São Leopoldo v. 17, n. 18, p. 37-68, 1978.
Tendências na Gestão de Cooperativas  16h	Gestão de processos. Expansão, multiplicidade de representações de cooperativas. Evolução da economia e dos mercados.	ARANTES, Nélio. <b>Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas</b> . São Paulo: Atlas, 1994. 439p. BOETTCHE, Erick (org.). <b>Problemas de direção em cooperativas</b> . Florianópolis: UFSC/ASSOCENE, 1983. 90p. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática</b> . São Paulo: Atlas, 2006.

Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

<b>Disciplina/ carga horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Bibliografia</b>
Competitividade Desenfreada – A voz do Mercado  16h	Comercialização com ênfase na administração de marketing de cooperativas - planejamento, organização, direção e controle da área comercial. Instrumentos de marketing e a atividade de vendas: estratégias de desenvolvimento, divulgação e distribuição.	CHING, Hong Yuh. <b>Gestão de estoques na cadeia de logística integrada</b> . São Paulo: Atlas, 1999. COBRA, Marcos. <b>Plano estratégico de marketing</b> . São Paulo: Atlas, 1998. HAMEL, G., PRAHALAD, C.K. <b>Competindo pelo futuro</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1995.
Cenários Econômicos  12h	O Cooperativismo e o contexto econômico brasileiro e internacional. O perfil de dirigentes e gerentes mediante a nova realidade do mercado.	ALVES, Marco Antônio Perez. <b>Cooperativismo: arte e ciência</b> . São Paulo: EUD, 2003. NASCIMENTO, Fernando Rios de. <b>Cooperativismo como alternativa de mudança: uma abordagem normativa</b> . Rio de Janeiro: Forense, 2000. PINHO, Diva Benevides. <b>Economia e cooperativismo</b> . São Paulo: Saraiva, 1977. 177 p. v. I e III.
Gestão Financeira de Cooperativas  16h	Visão geral do mercado financeiro; políticas de captações e empréstimos de recursos financeiros adotados no âmbito das instituições financeiras.	ASSAF NETO, Alexandre. <b>Administração do capital de giro</b> . 2.ed.. São Paulo: Atlas, 1997. 200 p. BRIGHAM, Eugene F. <b>Fundamentos da moderna administração financeira</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1999. 713p. FORTUNA, Eduardo. <b>Mercado financeiro: produtos e serviços</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 486p.
Congresso/Seminário  24h	Participação XIV Seminário Gaúcho de Cooperativismo e lançamento do Congresso Nacional de Cooperativas, dias 16, 17 e 18/11/2009, em Gramado.	Obs.: o curso buscando cotejar a teoria acadêmica com a prática oportunizará aos alunos a participação nos referidos Seminário e Congresso
Políticas e Programas de Saúde no Brasil  08h	Conceitos de saúde, cultura política, cidadania e participação no Brasil e seus usos como categorias de análise das práticas em contextos locais - aspectos históricos e políticos de sua formação.	DRUCKER, P. F. <b>Fator humano e desempenho: o melhor de Peter F. Drucker sobre Administração</b> . 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1997. LAUSCHNER, Roque. O Pensamento cooperativo. In: MAY, Nilson Luiz (Coord.). <b>Compêndio de cooperativismo UNIMED</b> . Porto Alegre: W.S. Editor, 1998. p. 35-53. PAIM, Janilson S. <b>As políticas de saúde e a conjuntura atual</b> . Saúde em Debate, 1984.

Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

<b>Disciplina/ carga horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Bibliografia</b>
Responsabilidade Socioambiental  08h	Inclusão social, conservação ambiental e educação ambiental. Vantagens. Crescimento sustentado da economia mundial e da cooperativa.	BERNA, Vilmar. <b>A consciência ecológica na administração: passo a passo na direção do progresso com respeito ao meio ambiente</b> . São Paulo: Paulinas, 2005. LAUSCNHER, Roque. <b>O homem e o modelo sócio-econômico</b> . Perspectiva Econômica, São Leopoldo v. 17, n. 18, p. 37-68, 1978. VEGA, Daniel Navas. <b>Aporte de las cooperativas a un proceso de desarrollo con equidad en América Latina</b> . Santafé de Bogotá: ALCECOOP y Cunsultamérica, 1995. 106 p.
Ambiente de Negócios Globalizados e o Cooperativismo  08h	Dadas as transformações econômicas, políticas e sociais atuais, pretende-se avaliar como o sistema cooperativista se caracteriza, qual a lógica que rege seu comportamento, quais as fraquezas e fortalezas deste sistema e quais as perspectivas para o futuro.	BANDEIRA, P. S. (2000). Participação. <b>Articulação de atores sociais e desenvolvimento regional</b> . In; Becker, D. F. e Bandeira, P. S. (orgs.). Determinantes e desafios contemporâneos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, (Coleção Desenvolvimento local-regional). BECK, U. (1997). <b>A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva</b> . IN: GIDDENS, A ; BECK, U ; LASH, S. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP. SCHNEIDER, José Odelso. <b>Democracia, participação e autonomia cooperativa</b> . 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 1999. 460 p.
Direito Cooperativo  16h	Realiza estudos sobre a legislação brasileira, bem como sobre o direito comparado no campo das sociedades cooperativas, visando a instrumentalizar os profissionais da área nas especificidades jurídicas. Estuda o marco jurídico próprio que norteia o cooperativismo e as especificidades dos segmentos cooperativos.	ALTHAUS, Alfredo A. <b>Tratado de derecho cooperativo</b> . 2. ed. Cordoba: Zeus Editora, 1977. 644 p. BULGARELLI, Waldirio. <b>Regime jurídico das sociedades cooperativas</b> . São Paulo: Pioneira, 1965. _____. <b>As sociedades cooperativas e a sua disciplina jurídica</b> . Rio de Janeiro: Renovar, 1998. 388 p.
Legislação da Área de Saúde  08h	Legislação da Área de Saúde. Lei 9656/98 e 9961/2000 – ANS e LPS. Legislação do Cooperativismo. Tributação.	MOTTA, Ana Leticia Carnevalli. <b>Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde</b> . 2ª ed. São Paulo: Iatria, 2004. MILLS, Charles A. <b>A auditoria da qualidade: uma ferramenta para avaliação constante e sistemática da manutenção da qualidade</b> . São Paulo: Makron Books, 1994. MAY, Nilson Luiz (Org.). <b>Compêndio de cooperativismo UNIMED</b> . Porto Alegre: WS Editor, 1998.288 p.

Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

<b>Disciplina/ carga horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Bibliografia</b>
Auditoria em Saúde  12h	Auditoria Médica, auditoria concorrente. O processo e importância do controle no custo da cooperativa médica.	FRANCO, Hilario. <b>Auditoria Contabil</b> . São Paulo: Atlas, 1992 MOTTA, Ana Leticia Carnevalli. <b>Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde</b> . 2ª ed. São Paulo: Iatria, 2004. PERIUS, Vergilio. <b>Cooperativismo e lei</b> . São Leopoldo: UNISINOS, 2001. 351p
Comportamento Organizacional e Gestão da Mudança  16h	Cultura e o estilo de gestão como fatores do processo de mudança. A mudança a partir das pessoas e as lideranças. Relacionamento e o clima de trabalho nas equipes. Motivação humana. Clima organizacional e produtividade. Variáveis que afetam o clima organizacional. O comportamento humano nas organizações. Fatores de satisfação no trabalho.	HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. <b>Competindo pelo futuro</b> : estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 7a. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. MONTGOMERY, Cyntia; PORTER, Michael. <b>Estratégia</b> : a busca da vantagem competitiva. 3a. Rio de Janeiro: Campus, 1999. PORTER, Michael. <b>A vantagem competitiva da nações</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1993. _____. <b>Estratégia competitiva</b> : técnicas para análise da indústria e da concorrência. 7a.
Gestão de Operações de Vendas  08h	Compreender a importância do correto dimensionamento, estruturação, formas de remuneração e controle da equipe de vendas, bem como o zoneamento mais adequado para a atuação desta equipe.	FARINA, E. M. M. Q.; AZEVEDO, P. F. & SAES, M. S. M. <b>Competitividade: mercado, estado e organizações</b> . São Paulo: Editora Singular. 1997. LEONE, George S. <b>Custos: planejamento, implantação e controle</b> . Rio de Janeiro: FGV, 1998. SHANK, J. e GOVINDARAJAN, V. <b>Gerencia Estratégica de Custos</b> . Barcelona: Norma, 1995.
Marketing de Serviços  16h	Entender a especificidade do setor de serviços, trabalhar a percepção de valor para clientes/consumidores, tomar decisões estratégicas em serviços e operacionalizar o marketing de serviços através de pessoas, processos, ambiente físico e entrega. O Marketing no Consultório Médico e no Serviço da cooperativa	HAMEL, G., PRAHALAD, C.K. <b>Competindo pelo futuro</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1995. WHITELEY, Richard C. <b>Crescimento orientado para o cliente</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1996. WOOD JUNIOR, T. <b>Remuneração estratégica</b> : a nova vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1999.
Metodologia de Pesquisa  20h	Estrutura do conhecimento. Epistemologia. Tipos de pesquisa. Problemas de pesquisa. Hipóteses. Métodos estatísticos. Revisão bibliográfica. Métodos e técnicas de pesquisa.	ANDRADE, M. M. <b>Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação</b> . São Paulo: Atlas, 1996. _____. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . São Paulo, 1996.

Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

<b>Disciplina/ carga horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Bibliografia</b>
Estruturação de Custos na Saúde  12h	Amplitude e abrangência da estruturação de custos na saúde. Princípios básicos de custo na saúde. Classificações básicas de custos, Métodos de custeio. A organização dos custos da saúde. Rateios. Custo operacional final (próprio ou terceirização). Outros custos dependentes do valor do serviço A estrutura do custo de serviços em saúde. O cálculo do custo, valor e resultado de serviços.	BACKER, M. e JACOBSEN, L. <b>Contabilidade de Custos</b> : uma abordagem gerencial. São Paulo: McGraw-Hill, 1984 BEULKE, Rolando e Dalvio, José Berto. <b>Estrutura e análise de custos</b> . São Paulo: Saraiva, 2001. MAGLIORINI, Evandir. <b>Custos</b> . São Paulo: Makron Books, 2001. SHANK, J. e GOVINDARAJAN, V. <b>Gerência Estratégica de Custos</b> . Barcelona: Norma, 1995.
Matemática Financeira Aplicada ao Cooperativismo  16h	Introdução aos Cálculos de Finanças. Aplicações e utilizações dos Cálculos de Finanças em Administração	ARANTES, Nélío. <b>Sistemas de gestão empresarial</b> : conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1994. 439 p. BRAGA, R. <b>Fundamentos e técnicas de administração financeira</b> . São Paulo: Atlas. Cavalheiro, Luiz A. F. <b>Elementos de matemática financeira: operações a curto e longo prazo</b> . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.
Controladoria e Orçamento  16h	Estuda os problemas contábeis e financeiros das sociedades cooperativas, destacando os aspectos mais relevantes com influência na apuração dos resultados, além do detalhamento dos aspectos tributários específicos e abordagem sobre os controles internos.	PERIUS, Vergilio. <b>Orientação contábil para cooperativas de trabalho</b> - anexo 9. In: _____. Cooperativas de trabalho: manual de organização. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999. p. 78-127. DICKEL, Dorly. <b>Manual de contabilidade e tributação das sociedades cooperativas</b> . Porto Alegre: [S.N.], 1998. 79 p. HIGUCHI, Hiromi. <b>Imposto de renda das empresas: interpretação e prática</b> . 24. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 674 p.
Gerenciamento no Processo de Comunicação  16h	As diferenças entre o público da Comunicação. <b>Público Interno</b> : a comunicação interna como ferramenta da gestão. O Endomarketing. A mídia interna (meios, veículos e técnicas). <b>Público Externo</b> : os diferentes grupos que compõem o público externo. Formas de relacionamento com cada segmento do público externo. A mídia externa (meios, veículos e técnicas). Os critérios de classificação social. Os conceitos de mídia. Os critérios de escolha de agência. A campanha eficaz. As etapas da campanha. Os critérios de avaliação de campanha.	BERRIGAN, John. <b>Marketing de segmentação</b> . São Paulo: Makron Books, 1994 BROCHAND, Bernard et al. <b>Publicitor</b> . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999. GRACIOSO, Francisco. <b>Propaganda Institucional - nova arma estratégica da Empresa</b> . São Paulo: Atlas, 1995

Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

<b>Disciplina/ carga horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Bibliografia</b>
Planejamento Estratégico 16h	Identidade organizacional. Plano estratégico: objetivo, estratégia, estrutura. Análise de Ambiente e Organização. Integração dos planos (estratégia, tática, operacional).	BETHLEM, Agrícola de Souza. <b>Política e Estratégia de Empresas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981. GAJ, Luis. <b>Administração Estratégica</b> . São Paulo: Ática, 1987. TAVARES, Mauro Calixta. <b>Planejamento Estratégico</b> . São Paulo: Ed. Harbra, 1999. Organização/Estratégia. <i>Anais do ENANPAD</i> . PR: Foz do Iguaçu, 1998.
Plano de Gestão Empresarial 12h	Nesta disciplina você deverá conhecer os conceitos e a utilização das principais ferramentas de gestão empresarial, bem como um modelo de estruturação de um plano tático voltado para a operacionalização destes instrumentos. Ao final desta disciplina você deverá ser capaz de propor e defender um projeto completo de implantação de uma ferramenta de gestão empresarial.	ALLEGRETTI, R. D. F. & ANDREOLLA, N. <b>Plano de negócios</b> : indústria. Porto Alegre: SEBRAE/RS. SALIM, César S.; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea C. & RAMAL, Silvana A. <b>Construindo Planos de Negócios</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2001. WOILER, Samsão e MATHIAS, Washington Franco. <b>Projetos</b> : planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.
Modelos de Gestão Cooperativa 12h	Modelos de gestão, organização, direção e controle de cooperativas. Modelos de organização do quadro social.	ARANTES, Nélio. <b>Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas</b> . São Paulo: Atlas, 1994. 439 p. CARBONELL DE MASY, Rafael. <b>Moderna administração de empresas cooperativas agrárias</b> . Porto Alegre: FDRH, 1979. 297 p. _____. <b>El cooperativismo agrícola y rural en la region de America Latina y el Caribe</b> . Roma: FAO, 1994. 97 p.
Gestão por Competências e de Pessoas 16h	Definir, a partir do conhecimento do negócio, as competências que vão compor os perfis dos profissionais a serem recrutados e selecionados, bem como as ações de desenvolvimento e motivação que propiciam a retenção de talentos. Funções e atribuições. Sistema de benefícios	ALBURQUERQUE, L. G. de. A gestão estratégica de pessoas. In: FLEURY, M. T. L. <b>As pessoas na organização</b> . São Paulo: Editora Gente, 2002, p. 35-50. BECKER, B. E.; HUSELID, M. A.; ULRICH, D. <b>Gestão estratégica de pessoas com "scorecard": integrando pessoas, estratégias e performance</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2001. GARZON, Carlos Uribe. <b>De trabajadores a empresarios</b> . Bogotá: FIEL - Instituto de Estudios Sociales Juan Pablo II, 1994. 219 p. (Xerox da página 7-133).
Vivência em Cooperativismo 28h	A disciplina buscará proporcionar aos alunos conhecer as experiências do mundo cooperativo, através de viagens, palestras, buscando uma compreensão e análise do cooperativismo, tanto em relação ao referencial teórico-metodológico, quanto à praxis cooperativa.	Viagem de estudos.

<b>Disciplina/ carga horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Bibliografia</b>
Seminário de Pesquisa 10h	Orientação para a pesquisa e para a realização do trabalho monográfico.	

## 11. Corpo Docente

### QUADRO 02 – Corpo Docente

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)(es)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Instituição de origem</b>	<b>Vínculo</b>
Fundamentos da Cooperação	Derli Schmidt	Mestre	UNIVATES	Tempo Parcial 30h
Tendências na Gestão de Cooperativas	João Carlos Britto	Mestre	UNIVATES	Tempo Integral
Competitividade Desenfreada - A voz do Mercado	Eduardo de Nonohay Schneider	Doutor	ESPM	Professor Visitante
Cenários Econômicos	Eduardo Lamas da Costa	Mestre	UFRGS	Professor Horista
Gestão Financeira de Cooperativas	José Eduardo Zdanowicz	Doutor	UFRGS	Professor Visitante
Congresso/Seminário	Derli Schmidt	Mestre	UNIVATES	Tempo Parcial 30h
Políticas e Programas de Saúde no Brasil	Luís César Souto de Moura	Mestre	MDD/ ESPM	Professor Visitante
Responsabilidade Socioambiental	Inês Amaro da Silva	Mestre	PUC/RS	Professor Visitante
Ambiente de Negócios Globalizados e o Cooperativismo	Claudia Mendonça Lemos	Especialista	UCPEL	Professor Visitante
Direito Cooperativo	Mario de Conto	Mestre	OCERGS	Professor Visitante
	Vergílio Frederico Perius	Especialista	OCERGS	Professor Visitante
Legislação na Área da Saúde	Paulo do Nascimento Martins	Especialista	UNIMED	Professor Visitante
Auditoria em Saúde	Antonio Euclides Vidal Pozzer	Especialista	IAHCS	Professor Visitante
Comportamento Organizacional e Gestão da Mudança	Fernando Dewes	Doutor	FACCAT/ ESPM	Professor Visitante
Gestão de Operações de Vendas	Ricardo Alberto Kober	Mestre	UNIVATES	Professor horista

Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

<b>Disciplina</b>	<b>Professor(a)(es)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Instituição de origem</b>	<b>Vínculo</b>
Marketing de Serviços	Artur Paiva de Vasconcellos	Especialista	ESPM	Professor Visitante
Metodologia de Pesquisa	Carmen Elizabeth Finkler Schmidt	Especialista	UNIVATES	Professora horista
Estruturação de Custos na Saúde	Dálvio José Bertó	Especialista	PUC RS	Professor Visitante
Matemática Financeira Aplicada ao Cooperativismo	João Batista Gravina	Mestre	UNIVATES	Tempo Integral
Controladoria e Orçamento	José Eduardo Zdanowicz	Doutor	UFRGS	Professor Visitante
Gerenciamento no Processo de Comunicação	Sandro Luis Kirst	Mestre	UNIVATES	Tempo Integral
Planejamento Estratégico	Roberto Tadeu Ramos Moraes	Mestre	FACCAT	Professor Visitante
Plano de Gestão Empresarial	Rodrigo Dullius	Mestre	UNIVATES	Tempo Integral
Modelos de Gestão Cooperativa	Derli Schmidt	Mestre	UNIVATES	Tempo Parcial 30h
Gestão por Competências e de Pessoas	Evania Schneider	Mestre	UNIVATES	Tempo Parcial 20h
Vivências em Cooperativismo – Viagem de Estudos	Derli Schmidt	Mestre	UNIVATES	Tempo Parcial 30h
Seminário de Pesquisa	Orientadores			

Obs. 1: 47% da carga horária é ministrada por professores da Univates.

Obs. 2: 78% da carga horária é ministrada por professores mestres ou doutores.

## 12. Metodologia

Os Cursos de Pós-Graduação em Cooperativismo da UNIVATES se propõem a articular o ensino e a pesquisa com o desenvolvimento sustentável do movimento, tendo como base metodológica, entre outras questões, a busca de formação multidisciplinar, a relação teórico-prática e os eixos temáticos da cooperação, autogestão e igualitarismo.

Deseja-se que o processo ensino-aprendizagem, ao longo do curso seja mediado por um ambiente de colaboração e troca de experiências, em que o professor atua como organizador e articulador do processo e o aluno é estimulado, através de desafios cognitivos, a construir o seus conhecimentos de forma lógica e incremental, bem como vivenciar situações que favoreçam o convívio social.

As disciplinas não são vistas como unidades independentes, mas partes de um sistema que age sinergicamente para formar o profissional que irá atuar na gestão de cooperativas, o que implica também uma atuação integrada e coerente com a proposta do curso, dos docentes e discentes.



### **13. Interdisciplinaridade**

Por meio de seminários interdisciplinares, espera-se ampliar e integrar as competências na compreensão da natureza e identidade da Instituição Cooperativa. Espera-se apropriação sobre os aspectos históricos, doutrinários e éticos do cooperativismo; o conhecimento básico do Direito e Legislação e da gestão cooperativa relacionado com a realidade das Cooperativas.

### **14. Atividades Complementares**

- Diversas disciplinas do curso analisarão estudos de caso extraídos do cotidiano empresarial e realizarão levantamentos de dados para resolver problemas de cooperativas;

- Viagem de estudo e realização de visitas técnicas a empresas;

- Palestras com profissionais de mercado e gestores de empresa, em especial da área de Cooperativismo;

- Possibilidade de participação nas Semanas Acadêmicas dos cursos do Centro de Gestão Organizacional;

- Possibilidade de intercâmbio internacional e interinstitucional (por adesão).

### **15. Tecnologia**

O Curso, por não ser a distância, não utiliza softwares e recursos tecnológicos específicos. Serão utilizados os laboratórios disponíveis na infra-estrutura da UNIVATES para as atividades práticas a serem desenvolvidas nas aulas, conforme plano pedagógico de cada disciplina.

### **16. Infra-estrutura física**

O Centro Universitário UNIVATES conta com Setor de Atendimento ao Aluno específico para a Pós-Graduação e Extensão. A Secretaria de Extensão e Pós-Graduação, além de manter os registros dos cursos e alunos, atende aos professores e alunos da Pós-Graduação.

A Instituição possui 22 laboratórios que podem ser utilizados pela pós-graduação, dos quais cabem destacar, para este curso, os de informática e a biblioteca.

Os laboratórios de informática possuem 510 microcomputadores, sendo em sua maioria Intel Pentium D 2.8Ghz, 1 Gb RAM, HD 80 Gb, CD-RW/DVD-R, monitores de 15' e 17' (convencionais ou LCDs). Os principais softwares existentes são: BrOffice, OpenOffice, Mozilla Firefox, Internet Explorer, Acrobat Reader, FreeZip, 7 Zip, AVG (antivírus), Autocad, Dietwin, Gimp, Corel Draw, Mplayer, GmPlayer, Xine, Real Player, entre outros. Todos os computadores estão conectados à Internet, oferecendo ainda aos usuários e-mail gratuito e espaço de 50Mb no servidor da Instituição para armazenamento de arquivos pessoais e homepages.

A Biblioteca da UNIVATES é central e ligada à rede mundial de computadores, com 22 computadores disponíveis aos usuários, sendo um destes destinado aos

portadores de necessidades especiais.

**TABELA 03 - Resumo do acervo bibliográfico da Biblioteca Central**

Área/Assunto	Títulos	Volumes
Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	248	385
Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	402	876
Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	481	609
Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1.013	1.793
Assistência Social, Seguros	55	101
Astronomia, Geodesia, Física	548	1.369
Biografia	407	548
Botânica	98	223
Ciência Política	743	1.177
Ciências Biológicas/Antropologia	547	1.724
Ciências Doméstica, Economia Doméstica	183	470
Ciências Puras, Matemática, Estatística	1.616	3.662
Comércio Exterior	560	1.405
Contabilidade	696	2.303
Direito, Legislação, Jurisprudência	5.575	12.766
Economia	2.723	5.405
Educação Física (Esportes/Divertimentos)	829	2.768
Educação, Pedagogia	2.844	6.062
Engenharia/Tecnologia em Geral	369	757
Ética	114	185
Filologia e Lingüística	1.799	3.983
Filosofia	553	1.009
Generalidades/Biblioteconomia/Informação	799	1.693
Geografia	273	489
Geologia, Meteorologia	88	166
História	1.346	2.470
Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	36	77
Informática	806	1.957
Literatura	1.618	2.488
Literatura Brasileira	3.513	5.650
Literatura Estrangeira	2.451	3.392
Lógica/Epistemologia	140	258
Medicina (Enfermagem e Farmácia)	1.883	6.545
Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto	1.856	1.927
Normas Técnicas/Normas	105	203

Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

Área/Assunto	Títulos	Volumes
Organização/Administração	3.595	9.205
Paleontologia	11	31
Psicologia	812	1.691
Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	297	515
Química Industrial, Ofícios e Artes	1.090	2.752
Química, Mineralogia	303	954
Referência	588	1.675
Religião, Teologia	248	378
Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	1.149	2.278
Telecomunicações	51	92
Transportes	13	32
Zoologia	134	346
<b>Total</b>	<b>45.608</b>	<b>96.844</b>

Além dos títulos de livros listados acima, a Biblioteca possui assinatura das bases de dados Academic Search Elite – ASE (EBSCO), Business Source Elite – BSE (EBSCO). A Academic Search Elite é uma base de dados multidisciplinar com 3.468 títulos indexados, dos quais 2.043 em texto completo. A Business Source Elite é uma base de dados na área de negócios com 1.806 títulos indexados, dos quais 1.133 em texto completo.

**TABELA 04 - Publicações correntes e não-correntes do acervo**

Área	Publicações correntes	Publicações não-correntes
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	168	457
Ciências Biológicas	17	17
Ciências Exatas e da Terra	18	41
Engenharia	19	23
Ciências da Saúde	45	29
Ciências Agrárias	4	8
Linguística, Letras e Artes	22	55
<b>TOTAL</b>	<b>352</b>	<b>786</b>

### 17. Critério de Seleção

Os documentos exigidos para ingresso no curso são o diploma de graduação, título eleitoral, quitação com o serviço militar, *curriculum vitae*, foto 3X4, quitação com a justiça eleitoral.

A seleção será feita mediante análise da documentação entregue e de currículos dos interessados. O processo de seleção é da responsabilidade de comissão examinadora indicada pela Coordenação do Curso.

Poderão participar do processo seletivo graduados de nível superior em qualquer

área de conhecimento.

## **18. Sistemas de avaliação**

### **18.1 Avaliação do Desempenho do Aluno**

A avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina pode envolver provas, seminários, artigos e/ou trabalhos, a critério do respectivo professor.

Em todas as disciplinas, a avaliação é expressa por graus situados na escala de A a E. Ao final de cada disciplina, o professor atribui ao aluno o grau que expressa seu rendimento, compreendido na escala a seguir:

**TABELA 05 – Conceitos de Avaliação**

<b>Grau</b>	<b>Expressão</b>
<b>A</b>	90 a 100% de aproveitamento
<b>B</b>	80 a 89% de aproveitamento
<b>C</b>	70 a 79% de aproveitamento
<b>D</b>	Aproveitamento inferior ao mínimo descrito acima
<b>E</b>	Reprovado por frequência inferior a 75%

Fonte: Manual de Pós-Graduação da UNIVATES.

### **18.2 Aprovação no Curso**

Os alunos que tiverem obtido aproveitamento igual ou superior a C em todas as disciplinas do currículo, assegurada nos cursos presenciais pelo menos 75% de frequência, são considerados aprovados.

### **18.3 Reprovação em uma Disciplina**

O aluno que registrar frequência inferior a 75% nas aulas do curso e/ou alcançar aproveitamento inferior a C em uma disciplina é considerado reprovado.

## **19. Controle de frequência**

As frequências são registradas em cadernos de chamadas por disciplina que, ao final da disciplina, são assinados pelos respectivos professores. O registro de presença do aluno segue regulamentação interna da UNIVATES.

## **20. Trabalho de Conclusão**

O Trabalho de Conclusão caracteriza-se pela elaboração de um artigo científico produzido individualmente, dentro das áreas de pesquisa descritas abaixo e orientado pelos professores indicados pela coordenação de curso. Os objetivos do Trabalho de Conclusão consistem em:

- aprofundar temas abordados nas disciplinas, visando a completar a formação científica dos alunos;
- coletar e organizar dados, fazer diagnósticos e encaminhar soluções

compatíveis com a realidade socioeconômica do Vale do Taquari e/ou de outras regiões;  
- divulgar as informações obtidas por meio de artigo científico a ser publicado em periódicos.

**Áreas de Pesquisa:**

- Educação Cooperativa;
- Direito Cooperativo;
- Gestão Cooperativa;
- Finanças e Contabilidade Cooperativas;
- Segmentos Cooperativos.

Quanto à orientação, será realizada pelos seguintes professores que compõem o corpo docente do curso, conforme tabela abaixo.

**QUADRO 03 – Linhas prioritárias para o Trabalho de Conclusão e orientadores**

Linhas de concentração	Orientador(es)
Educação Cooperativa	Derli Schmidt Evania Shneider
Direito Cooperativo	Mario de Conto
Gestão Organizacional e Estratégica	João Carlos Britto Roberto Tadeu Ramos Moraes Rodrigo Dullius
Gestão Financeira	José Eduardo Zdanowicz
Marketing e Comunicação Cooperativa	Sandro Luis Kirst

Os referidos trabalhos não serão submetidos a uma banca examinadora, mas serão avaliados pelo professor orientador de cada aluno. A conceituação dos trabalhos será feita de acordo com o sistema de avaliação da UNIVATES (Tabela 03).

O aluno que não apresentar ou for reprovado no trabalho de conclusão receberá atestado das disciplinas cursadas, sendo o certificado de especialista em MBA em Gestão de Cooperativas somente concedido ao aluno que, além de obter a aprovação nas disciplinas do curso, também obtiver aprovação no trabalho de conclusão.

Os trabalhos devem ser elaborados de acordo com o Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos e as disposições da Resolução 60/REITORIA/UNIVATES, de 17 de agosto de 2000.

**21. Certificação**

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação confere Certificado de Pós-Graduação aos alunos aprovados no curso, seguindo todos os requisitos da Resolução nº 1, de 08/06/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O aluno aprovado no Curso receberá a qualificação de Especialista em Gestão de Cooperativas.

## 22. Indicadores de desempenho

### 22.1 Avaliação de disciplinas

O acompanhamento e a avaliação de cada disciplina serão feitos pela Coordenação do Curso, ao término de cada disciplina, por meio da análise da adequação entre o programa proposto, a prática docente, os recursos, a bibliografia e a avaliação desenvolvida.

### 22.2 Avaliação do Curso

O resultado do Curso é considerado ótimo no caso de:

- no mínimo 90% dos alunos matriculados obtiverem o título de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- no mínimo 70% dos trabalhos de conclusão receberem conceito A ou B.

## 23. Relatório

O Centro de Gestão Organizacional tem oferecido diversos cursos de pós-graduação nos últimos anos: Administração Estratégica com ênfase em Gestão da Qualidade (1996), Marketing (1997), Gestão Financeira (1997), Gerência de Produção (1998), Mestrado Interinstitucional em Administração (1998/2001), Gestão de Recursos Humanos (1999), Estratégias de Negócios e de *Agribusiness* (2001), Controladoria (2001), Marketing e Comunicação (2002), Finanças & Controladoria (2002), Gestão de Recursos Humanos (2002), Cenários Econômicos e Tomada de Decisão (2003), Estratégias de Negócios (2003), Cooperativismo (2003, 2004, 2005), Gestão Pública Municipal (2003), Gestão do Turismo (2004), MBA em Marketing (2004), MBA em Gestão de Pessoas (2005), MBA em Inovação e Empreendedorismo (2005), Mestrado Interinstitucional em Administração (2004/2006).

Especificamente na área de Cooperativismo, já foram oferecidos onze cursos de Especialização, sendo este o sexto na modalidade de MBA. O número de alunos inscritos e concluintes que frequentaram/frequentam os cursos estão descritos na tabela abaixo.

**TABELA 04 – Número de alunos da Pós-Graduação em Cooperativismo**

<i>Curso</i>	<i>Ano</i>	<i>Inscritos</i>	<i>Concluintes</i>
Especialização em Cooperativismo	2003	40	32
Cooperativismo e Gestão de Negócios - Lajeado	2004	27	25
Cooperativismo e Gestão de Negócios – Encantado I	2005	21	20
Cooperativismo e Gestão de Negócios – Encantado II	2005	20	19
MBA em Gestão de Cooperativas - Teutônia	2006	31	28
MBA em Gestão de Cooperativas – Carlos Barbosa	2006	31	27
MBA em Gestão de Cooperativas – Nova Petrópolis	2007	25	-
MBA em Gestão de Cooperativas – Montenegro	2007	23	-
MBA em Gestão de Cooperativas – Farroupilha	2007	29	-
MBA em Gestão de Cooperativas – Lajeado	2007	36	-

Resolução 083/REITORIA/UNIVATES, de 15/07/2009

<b>Curso</b>	<b>Ano</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Concluintes</b>
Gestão de Cooperativas – Teutônia	2008	34	-

Fonte: Secretaria de Extensão e Pós-Graduação.

Na UNIVATES, a área das ciências sociais é uma das unidades de pesquisa apoiadas pelo PDI, na área de Planejamento, Gestão e Inovação Organizacionais, conforme expresso nas Resoluções 036 e 037/REITORIA/UNIVATES, ambas de 02/05/2008, que aprovam editais de Pesquisa. Assim, espera-se incremento na produção docente a partir da realização de pesquisas na área de Cooperativismo.

A maioria dos alunos concluintes do curso de Pós-Graduação em Cooperativismo realizou trabalho de conclusão, estando os melhores disponíveis na Biblioteca Central da UNIVATES. De acordo com os dados estatísticos dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos pela UNIVATES desde 1997, espera-se média de retenção de alunos acima de 80% e média de evasão de 7%.

O relatório do presente curso deverá estar pronto até 30/03/2012, prazo no qual se finda a periodicidade esperada.

#### **24. Orçamento**

Planilha anexa.

## Orçamento do Curso de Pós-Graduação, em nível de especialização, em Gestão de Cooperativas - Unimed/Unicred

ORÇAMENTO-PADRAO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS – SANTA CRUZ DO SUL	

Coordenação	Deril Schmidt	
Centro de Custos	1.03.03.150	
Carga Horária do Curso	360	
Nº de Alunos Previsto	30	
Valor da Inscrição	R\$ 0,00	
Valor da Mensalidade	R\$ 250,00	
Nº de Parcelas	18	
Valor Total do Curso:	R\$ 4.500,00	
Data do Pagamento da Matrícula	10.08.09	
Pagamento (sem matrícula)	Início	Set 09
	Término	Fev 11

Resultado Insuficiente

RESULTADOS			
	Totais	AV	Unitários
Receitas	R\$ 135.000,00		R\$ 4.500,00
(-) Cancelamentos e Trancamentos	R\$ 0,00		R\$ 0,00
= Receita Líquida	R\$ 135.000,00	100,00%	R\$ 4.500,00
(-) Descontos Concedidos	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00
(-) Gastos Variáveis	R\$ 26.674,26	19,76%	R\$ 889,14
= Margem de Contribuição	R\$ 108.325,74	80,24%	R\$ 3.610,86
(-) Gastos Fixos Diretos	R\$ 72.265,04	53,53%	R\$ 2.408,83
= Margem Direta	R\$ 36.060,70	26,71%	R\$ 1.202,02
(-) Gastos Fixos Indiretos	R\$ 61.602,54	45,56%	R\$ 2.050,08
= Resultado do Curso	(R\$ 25.441,85)	-18,85%	(R\$ 848,06)

Margem Mínima - Resolução... 15,00%

Ponto de Equilíbrio Contábil [1]	=	R\$ 133.767,59	37	Alunos
		R\$ 3.610,86		

[1] É o ponto onde as receitas totais se igualam aos gastos totais.

Ponto de Equilíbrio Econômico [2]	=	R\$ 154.017,59	43	Alunos
		R\$ 3.610,86		

[2] É o ponto onde as receitas totais se igualam aos gastos totais e à margem necessária.

SOLICITAR ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA PARA A CONTABILIDADE	
Encargos Sociais sobre Remuneração	1,5
% Previdência Privada sobre Remuneração e Encargos	3,14 14%
% Benefícios Diversos sobre Remuneração e Encargos	0,7025%
Gasto Indireto por Hora-Aula por Aluno	R\$ 5.994,4
Custo Adicional por Turma para Utilização de Salas Especiais	R\$ 2.072,32
Número Médio de Alunos por Turma na Univates	29

ORÇAMENTO-PADRAO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS – SANTA CRUZ DO SUL	

Simulação: <b>244,94</b>			
RECEITAS BRUTAS			
Receitas direta ou indiretamente obtidas em decorrência dos serviços prestados.			
	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Mensalidades	30 Alunos	R\$ 4.500,00	R\$ 135.000,00
Inscrições	30 Alunos	R\$ 0,00	R\$ 0,00
...			R\$ 0,00
<b>TOTAL DAS RECEITAS BRUTAS</b>			<b>R\$ 135.000,00</b>

DESCONTOS CONCEDIDOS					
Descontos ou abatimentos concedidos aos alunos.					
	% de Alunos	Quantidade	% de Desconto	Valor Unitário	Valor Total
Aluno Egresso	0,00%	0	10,00%	R\$ 450,00	R\$ 0,00
Pagamento à Vista	0,00%	0	10,00%	R\$ 450,00	R\$ 0,00
Funcionários 44hs	0,00%	0	30,00%	R\$ 1.350,00	R\$ 0,00
Funcionários 40hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Funcionários 30hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Professores 40hs	0,00%	0	50,00%	R\$ 2.250,00	R\$ 0,00
Professores 30hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Professores 20hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>TOTAL DOS DESCONTOS CONCEDIDOS</b>					<b>R\$ 0,00</b>

GASTOS FIXOS DIRETOS					
Gastos perfeitamente identificados ao curso e que não alteram em função do número de alunos.					
	Quantidade	Valor Unitário (s/encargos)	Encargos	Valor Total	
Horas Docência – Doutor (T/TP/HORISTA)	0	R\$ 72,23	1,50	R\$ 0,00	
Horas Docência – Mestre (T/TP/HORISTA)	172	R\$ 68,87	1,50	R\$ 17.769,49	
Horas Docência – Especialista (T/TP/HORISTA)	20	R\$ 66,87	1,50	R\$ 2.006,16	
Coordenação	300	R\$ 33,17	1,50	R\$ 14.926,50	
Previsão de aumento de salário – próximo ano 1	a partir de	Abr-09	5,00%	R\$ 1.735,11	
Previsão de aumento de salário – próximo ano 2	a partir de	Abr-10	5,00%	R\$ 1.127,82	
<b>SUB-TOTAL HORAS FOLHA DE PAGAMENTO</b>					
Benefícios Diversos			0,70%	R\$ 37.566,08	
Previdência Privada			3,14%	R\$ 1.180,07	
Palestrante	0	R\$ 70,00	1,20	R\$ 0,00	
Horas Docência – Professor Visitante Dr	64	R\$ 110,00	1,20	R\$ 8.448,00	
Horas Docência – Professor Visitante Ms	44	R\$ 110,00	1,20	R\$ 5.808,00	
Horas Docência – Professor Visitante Esp	60	R\$ 110,00	1,20	R\$ 7.920,00	
Despesas de Locomoção	40	R\$ 100,00	1,20	R\$ 4.800,00	
Despesas de Locomoção (Longa Distância)	0	R\$ 180,00	1,20	R\$ 0,00	
Hospedagem	29	R\$ 100,00	1,20	R\$ 3.480,00	
Visitas	1	R\$ 2.500,00		R\$ 2.500,00	
Material de Consumo	1	R\$ 300,00		R\$ 300,00	
Propaganda e Publicidade				R\$ 0,00	
Folder e Divulgação	0	R\$ 0,60		R\$ 0,00	
Comunicações Postais (envio de folders)	0	R\$ 0,60		R\$ 0,00	
<b>TOTAL DOS GASTOS FIXOS DIRETOS</b>					<b>R\$ 72.265,04</b>

GASTOS VARIÁVEIS					
Gastos perfeitamente identificados ao curso e que alteram em função do número de alunos.					
	Quantidade por aluno	Valor Unitário (s/encargos)	Encargos	Valor Total	
Orientação de Monografias	7,5	R\$ 68,87	1,50	R\$ 23.244,98	
Previsão de aumento de salário – próximo ano 1	a partir de	Abr-09	5,00%	R\$ 968,54	
Previsão de aumento de salário – próximo ano 2	a partir de	Abr-10	5,00%	R\$ 0,00	
<b>SUB-TOTAL HORAS FOLHA DE PAGAMENTO</b>					
Benefícios Diversos			0,70%	R\$ 24.213,52	
Previdência Privada			3,14%	R\$ 760,64	
Fotocópias	200	R\$ 0,12		R\$ 720,00	
Material de Consumo	1	R\$ 15,00		R\$ 450,00	
Pasta para Alunos	1	R\$ 12,00		R\$ 360,00	
<b>TOTAL DOS GASTOS VARIÁVEIS</b>					<b>R\$ 26.674,26</b>

GASTOS FIXOS INDIRETOS				
Gastos da secretaria (são apropriados indiretamente, pois não podem ser identificados com o curso).				
	Nº horas	% de Utilização	Valor Unitário	Valor Total
Gasto Indireto por hora-aula/aluno	360	100,00%	R\$ 5,99	R\$ 61.502,54
Gasto Indireto Salas Especiais	9	0,00%		R\$ 0,00
<b>TOTAL DOS GASTOS FIXOS INDIRETOS</b>				<b>R\$ 61.502,54</b>